

O PROCESSO HISTÓRICO DA ARTE-EDUCAÇÃO NO BRASIL E OS DIRECIONAMENTOS DA BNCC

Gabriela Macedo Carneiro¹ - Unifesspa Jeane de Lima Sousa Moura² - Unifesspa
Hingreti Marcelino de Oliveira³ - Unifesspa
Davison Hugo Rocha Alves⁴ - Unifesspa
Walber Christiano Lima da Costa (Coordenador do Projeto)⁵ - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica-PAPIM

Resumo: Na perspectiva de conhecer a prática da Arte na qual se propõe os PCNs, RCNEI e BNCC, considerando o exercício do pedagogo, foi desenvolvido o Módulo 1: Arte-Educação no Brasil, a fim de executar uma capacitação para professores da educação básica de Marabá-PA. Para isso, foi utilizado estudos de autores como Lima (2020), Brasil (1997; 1998; 2017), Barbosa (2005), Buoro (2000) e Silva Santos (2018), abordados na metodologia de Bardin (2016). Se percebe que a atuação do pedagogo é de grande importância para o desenvolvimento e compreensão do senso comum que cerne o processo de criatividade por meio da educação artística.

Palavras-chave: Arte; BNCC; Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

O que é Arte? Podemos defini-la como atividade educativa que possui uma manifestação de ordem estética, na qual pode existir através de diversas linguagens, a saber: pintura, teatro, desenho, arquitetura, música, escultura, dança, cinema e escrita. As primeiras evidências de Arte no Brasil surgem a partir de 1500 com a introdução do ensino de música europeia para os índios. A disciplina artística nesse contexto servia como uma ferramenta de transmissão da cultura e religião advindas da Europa, intensificada na colônia brasileira com a chegada dos jesuítas.

No século XIX, durante o período imperial tem se o acesso da música dentro do contexto escolar. Posteriormente, a proposta da Escola Nova tem a finalidade de renovação do ensino, onde a música surge como estratégia didática de aprendizagem. No ano de 1971, em plena ditadura militar, o ensino de música foi substituído pela educação artística, sendo legalizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) conhecida com a Lei 5.692 de 1971, durante a gestão do ministro da educação e cultura Jarbas Passarinho (1969 – 1974). Neste contexto não existiam cursos de Arte no Brasil, por isso o governo federal criou um curso

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PAPIM – Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica. E-mail: macedocarneirogabriela@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PAPIM – Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica. E-mail: mourjeane@unifesspa.edu.br

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PAPIM – Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica. E-mail: hingreti_msilva@hotmail.com

⁴ Mestre em História Social pela UERJ. Professor Assistente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). E-mail: davison.rocha@unifesspa.edu.br

⁵ Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas pela UFPA. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenador do Programa de Ensino. E-mail: walberchrstiano@gmail.com

de graduação em Licenciatura para formar profissionais dentro deste campo de conhecimento. O curso de licenciatura possuía a duração de 2 anos. Dentro deste curto espaço de tempo o profissional em educação artística estaria apto a lecionar música, teatro, artes visuais, desenho e dança, mas carecendo de organização e definição de suas práticas.

Em 1996, a Universidade de São Paulo (USP) aumentou o prazo do curso de graduação em Licenciatura de Educação Artística para 4 quatro anos. Nesse mesmo ano foi lançada pelo governo federal durante a gestão de Fernando Henrique Cardoso, a Lei 9.394, também conhecida como a Lei Darcy Ribeiro, em que estabelece determinações a respeito da educação especial; a distância, profissional e tecnológica, jovens e adultos, e indígena. Em 2016, o ensino de música é inserido como disciplina escolar no Brasil, e alguns artigos para a disciplina de Educação Artística são alterados, informando que o prazo para os sistemas de ensino adequarem-se às alterações propostas pelo MEC fosse de cinco anos, ou seja, no ano de 2021. Sendo este ano configurado dentro da Pandemia da COVID-19, na qual o mundo vivencia temor pelo contágio do vírus e (re)organização das práticas educativas.

Em face do cenário atual do contexto pandêmico, este trabalho tem como objetivo fazer algumas reflexões dentro do campo teórico, analisando os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), referentes ao ensino da Arte, no qual iremos dialogar com alguns autores para demonstrar a importância da Arte-Educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos das séries iniciais. Este trabalho é resultado dos estudos e da prática da capacitação para professores da educação básica de Marabá, executada por meio do Projeto de Ensino “Ouvindo o que ouço, o corpo que fala: música e dança para surdos na perspectiva inclusiva”.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Através da busca por estudos teóricos sobre temas relacionados a BNCC e o exercício do pedagogo, na base do ‘Google Acadêmico’ e livros pessoais dos autores deste trabalho, foi realizada uma análise dos materiais coletados. Os artigos e livros foram escolhidos para estudo do conteúdo sobre as interpretações feitas com relação à Arte-Educação no Brasil.

Após a análise e estudo dos materiais, foi contatado por meio de debates em reuniões com professor-coordenador do projeto qual o objetivo de identificar a importância da Arte no desenvolvimento intelectual, assim como o seu percurso histórico, considerando a inclusão do aluno surdo. Assim sendo, para realizar da capacitação, essencialmente a aplicação do Módulo1: Arte-Educação no Brasil, sendo que a capacitação conta com três módulos, houve uma discussão entre os bolsistas-discentes e o professor-colaborador, responsáveis por este módulo, para melhor definir os eixos que seriam abordadas durante as aulas, sendo eles: Origem da Arte na Educação; Reconhecimento (parâmetros, diretrizes e leis); Importância do ensino da Arte no contexto escolar. Os debates e discussões, assim como a execução da capacitação ocorreram por meio de atividades síncronas e assíncronas, utilizando o ‘WhatsApp’ e o ‘Google Meet’. O módulo 1 foi cumprido no mês de setembro, seguido de 3 aulas.

Os autores Lima (2020), Brasil (1997; 1998; 2017), Barbosa (2005), Bouro (2000) e Silva Santos (2018) foram utilizados como referenciais teóricos. O processo de construção deste trabalho se apoia em Bardin (2016) porquanto no que se refere a análise de conteúdo, o seu escopo se constitui em uma técnica metodológica dentro das ciências humanas, onde pode ser aplicado em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for à natureza do seu suporte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao refletirmos sobre a mediação do professor, não podemos deixar de pensar o pedagogo como mediador do exercício da Arte, uma vez que ele tem em sua formação estudos sobre Letramento e Alfabetização; Português; História; Geografia; Ciências da Natureza (Biologia, Química, Física); Matemática, nos quais precisam ser garantidos nas séries iniciais por meio do desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos a respeito do mundo, influenciando na construção da identidade do aluno e na sua vivência.

A Pedagogia, como campo de conhecimento e de formação, caracteriza-se pela relação íntima com o fazer, o que demanda uma perspectiva integrada entre teoria (fundamentos dos fazer) e prática (o fazer em si). Na prática docente, está sempre presente a necessidade de extrair consequências práticas das ideias e dos enunciados teóricos para resolver necessidades concretas recorrentes em sala de aula (LIMA, 2020, p. 3).

Tendo em vista que a docência inicial do pedagogo, voltada para educação básica é generalista, cabe-se fazermos a seguinte pergunta: como trabalhar com o ensino da Arte proposto pela BNCC? Para isso, antes vamos falar sobre o que diz os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

No PCN (1997) que trata 1ª a 4ª série, é descrito alguns objetivos que os alunos precisam alcançar, sendo eles: compreensão da cidadania; posicionamento crítico; conhecimento histórico do País; valorização da pluralidade cultural; apreensão com a natureza e o meio ambiente; inter-relação pessoal e inserção social; cuidado com o corpo; utilização de diferentes linguagens, considerando os recursos tecnológicos. Neste documento o professor é colocado como responsável por “organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais” (p. 31). No RCNEI (1998), que aborda sobre a educação infantil, é estabelecido que o professor em sua prática deve garantir uma série de elementos que possibilite o desenvolvimento da criança, favorecendo ao conhecimento e a compreensão das mais variadas produções com a manipulação de vários materiais, nesse processo, as opiniões das crianças devem ser ouvidas e respeitadas.

Nesse perspectiva, Barbosa (2005) colabora dizendo que

Se pretendermos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade (p. 5).

Aqui vemos que a Arte se propõe em conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e eras, essenciais para a formação do aluno durante a educação básica. Mas, quando se pensa nas diversas linguagens que ela está centrada, por exemplo: pintura, desenho, escultura, quem se destaca para o ensino da Arte é a Licenciatura em Artes Visuais. Conquanto, sabemos que o Curso de Licenciatura em Pedagogia além de fornecer bases para a prática da Arte, se firma como responsável pela transformação social do indivíduo.

A Arte enquanto linguagem interpretativa do mundo e das ações da humanidade, “é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo” (BUORO, 2000, p. 20). Este desenvolvimento também é importante para aquisições de outras linguagens, como matemáticas, que exigem raciocínio lógico e criatividade.

A BNCC coloca o ensino de Arte para o ensino infantil dentro de campos de experiências, sendo eles: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; trações, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Estes campos não só abordam as áreas do conhecimento, mas induzem para a transversalidade, propondo que todas as áreas de conhecimento se comportem em várias atividades. Já para o ensino fundamental, a base coloca a Arte dentro da área de linguagens, na qual deve ser trabalhada por meio de seis dimensões do conhecimento, a saber: criação, crítica, estesia, expressão, fruição, reflexão. As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as principais linguagens tratadas pela BNCC, se constituindo como unidade temática. Ademais, o uso das novas tecnologias de informação e comunicação deve fazer parte deste conhecimento. Segundo ela, o elemento Arte no ensino fundamental tem por objetivo articular as

manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral (2018, ‘on-line’).

Conquanto, a própria base não colabora com entendimento de que para que essas linguagens sejam realizadas o professor precisar ter conhecimento das linguagens artísticas, sendo que a sua formação não dispõe desse conhecimento. Basta verificar os currículos das licenciaturas no Brasil, especialmente no Curso de Pedagogia. A falta de entendimento sobre o papel da Arte na educação atinge todo o percurso conquistado da construção cultural contemporânea.

A arte oferecida em forma de ciclos com objetivo de integrar os conteúdos das quatro linguagens, dança, teatro, música e artes visuais na BNCC, dificultam o ensino da arte preterindo a sequência de conteúdos detalhados que foi conquistado durante toda trajetória de luta do ensino da arte no Brasil, haja vista, que a arte no currículo não surgiu por acaso, são processos de lutas, diálogos pensados na década de 1990 com a construção dos parâmetros curriculares para o ensino fundamental (SILVA, SANTOS, 2018, p. 4).

Considerando documentos anteriores, o próprio PCNs Arte já colocava a Arte como objeto de conhecimento, pois por ela é possível saber como o homem se organiza no mundo, e porquê das suas manifestações simbólicas ligadas às relações sociais, políticas, econômicas, etc. E, para que isso fosse possível ser efetivado, no documento é posto que o papel da escola é “incluir as informações sobre a arte produzida no âmbito regional, nacional e internacional, compreendendo criticamente também aquelas produzidas pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno” (BRASIL, 1997, p. 35).

Diante do exposto, é perceptível a importância da Arte na educação escolar, na qual promove a inclusão de culturas, saberes e identidades, portanto, ainda necessita ser compreendida como linguagens distintas. E no que se refere o processo formativo do pedagogo, considerando o contexto histórico do qual é advindo, este abarca as ações que acontecem em todo e qualquer setor da sociedade, que se caracteriza como a sociedade do conhecimento, porque a educação formal e a não-formal caminham paralelamente, e tornam a educação o principal instrumento contra a desigualdade social. Sendo assim, a Arte precisa ser executada por esse educador já que crianças e adolescentes necessitam desenvolver o cognitivo criativo, crítico, social e político. Mas para isto, é preciso que exista debates entre os arte-educadores, pois, nos anos iniciais a responsabilidade pelo desenvolvimento escolar é do pedagogo, e se ensino da Arte é obrigatório para todas as etapas de ensino, se não for o pedagogo quem irá executar o ensino da Arte? Cabe aqui acrescentar que o pedagogo executa diversas áreas dos conhecimentos, nas quais utilizando as linguagens artísticas alcançam o aluno, e, este aluno incide no seu processo cognitivo. Isso ficou perceptível durante a Pandemia da COVID-19, tendo o pedagogo que reinventar a sua prática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salientar que a importância da Arte como expressão cultural que se apercebe a imaginação e desenvolve a capacidade crítica, se torna parte do processo de desenvolvimento humano. Porém, isso só acontecerá de fato se a Arte for desenvolvida com liberdade, tanto por parte da mediação do professor quanto na prática do aluno.

É fato que os conjuntos político e acadêmico nem sempre estarão em sintonia para a efetivação das políticas educacionais. A despeito, compreender que projetos trabalham o processo educativo, não só escolar, mas social, colabora para que formadores, professores, discentes e alunos construam novos conhecimentos e práticas, e assim garantir que a educação acompanhe a realidade e modernidade.

Sendo assim, cabe às políticas educacionais buscar meios e formas de entrar em harmonia com o contexto escolar, uma vez que os espaços, instituições escolares e de aprendizagem, são distintos, carregados de culturas e saberes diversos. Bem como, no processo de formação do pedagogo, grades curriculares devem contemplar a compressão da Arte enquanto conhecimento e não como técnica. Destarte, uma falsa inclusão, onde os alunos que não se adaptam a escola ou aos métodos de ensinos, ou não tem acessibilidade, precisa ser superada.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A IMAGEM NO ENSINO DA ARTE**: anos oitenta e novos tempos. 6º ed. São Paulo-SP: Perspectiva, 2005.

BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 3º ed. São Paulo-SP: Cortez, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo-SP: Edições 70 [Almedina], 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação (MEC). Ensino Infantil. Brasília-DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação (MEC). Ensino Fundamental Brasília-DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. Ensino de primeira à quarta série. Brasília-DF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Arte**. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. Ensino de primeira à quarta série. Brasília-DF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Introdução. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 1, Brasília-DF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

LIMA, João Francisco Lopes. O pedagogo docente e o ensino de Arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 23, n. 41, Belo Horizonte-MG, p. 110–127, 2020. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/4838>. Acesso em: 23 out. 2021.

SILVA, Francisca Lenilda; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. **O ENSINO DA ARTE E A BNCC**: implicações, consequências e questões sobre o ensino da arte na educação básica. *In*: Congresso Nacional da Diversidade do Semiárido. Anais [...] CONADIS. Campina Grande-PB: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/50771>. Acesso em: 24 out. 2021.